

O ESTUDO DA HISTÓRIA DA AGRICULTURA COMO MEIO DE CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS GENÉTICOS

Fabiana da Hora de Cristo¹; Iara Cândido Crepaldi²; Roberto Lisboa Romão³ e Willian Moura de Aguiar⁴.

1. Bolsista de extensão, graduanda em ciências biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fabihcbio@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: icandidocrepaldi@gmail.com
3. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: romaoroberto@gmail.com
4. Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail, wmag26@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: domesticação de plantas, ensino, origem da agricultura.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que possui uma flora com riqueza considerável, sendo uma das mais diversas do mundo. Devido às práticas de manejo inadequado dos recursos, uma parcela desta biodiversidade corre risco de extinção. Atitudes conservacionistas são de suma importância para evitar a perda da diversidade genética existente no Brasil (Queiroz 2005; Benusan 2006; Prous 2006; Diamond 2007; Barbieri & Stumpf 2008; Felipe & Zaidan 2008). Para que haja um compromisso com a conservação desses recursos genéticos é fundamental que se tenha o conhecimento a respeito da importância destes para o desenvolvimento da humanidade (Vilela Morales & Valois 2000; Mittermeyer *et al.* 2005). O objetivo deste trabalho é estabelecer bases para se criar um programa permanente de ensino e divulgação nas escolas sobre recursos genéticos vegetais. Aproximar os alunos secundaristas da origem da agricultura e domesticação das plantas atentando para o valor sócio-econômico e a importância que esse fato tem na constituição da sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram conduzidas na escola: “Instituto de Educação Gastão Guimarães”, no município de Feira de Santana (BA). Foram desenvolvidas com 60 alunos na faixa etária em torno de 12-14 anos. Todos já familiarizados com história, geografia e ciências. As atividades do projeto foram realizadas ao longo de treze semanas, uma vez por semana, com atividades de três horas cada. As atividades foram classificadas em três grupos. Grupo I: aplicação de questionário contendo questões objetivas e subjetivas para verificar a familiaridade dos alunos com o tema. O questionário constava de 11 questões, tendo a questão 11, doze proposições. Esses questionários foram aplicados na primeira e na última semana. As respostas obtidas nos questionários foram categorizadas em: bom; ruim; regular; não sabe/não respondeu. Grupo II: exibição de filmes, vídeos e slides em PowerPoint: como reforço ilustrativo do tema para estimular o diálogo com a turma. Grupo III: atividades para os alunos executarem: (a) forneceu-se figuras referentes ao período pré-agrícola e perguntas sobre o tema para responderem; (b) disponibilizou-se uma tabela com nomes de vegetais, distribuídos pelas categorias: verduras; ervas medicinais; ervas aromáticas; raízes; caules; grãos; frutos. Utilizados pelo homem primitivo e pelo homem contemporâneo; (c) apresentação para os alunos de figuras com as partes do vegetal utilizadas no consumo, para os alunos fazerem a correlação com o uso; tabela fornecida para os alunos para registrarem o tipo de alimento consumido ao longo da semana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos questionários (Tabela 1) observou-se os seguintes resultados: Na questão número um não teve diferença significativa entre as respostas do primeiro e segundo questionários (Gráficos: 1 e 2). A partir das análises feitas em diálogo com os alunos que responderam a primeira questão dos dois questionários, observou-se que teve falta de compreensão da pergunta por parte dos alunos. Nas questões de números 02 a 10 observou-se um avanço significativo nas respostas dos alunos

no segundo questionário em relação ao primeiro. A categoria de análise BOM e REGULAR foi mais expressiva do que a RUIM e NÃO SABE/NÃO RESPONDEU, no segundo questionário. A categoria NÃO SABE/NÃO RESPONDEU foi observada apenas em duas de nove perguntas no segundo questionário. No primeiro questionário, NÃO SABE/NÃO RESPONDEU, apareceu em seis, de nove perguntas (Gráficos: 3 e 4). Na questão número 11 do primeiro questionário, a categoria de resposta RUIM, diferiu significativamente das demais categorias, ou seja, a maioria dos alunos respondeu de forma RUIM à questão relacionada ao conhecimento. No segundo questionário há uma diferença significativa da categoria de resposta BOM em relação às demais, a maioria dos alunos respondeu de forma boa à questão relacionada ao conhecimento; diferentemente do primeiro questionário, em que a categoria RUIM foi mais significativa (Gráficos 5 e 6).

Com os resultados alcançados foi possível concluir que a maioria dos alunos que participaram das atividades desconhecia tais temas e por isso respondeu de forma ruim ao questionário inicial. Após as intervenções, foi possível constatar um avanço na aprendizagem, a maioria dos alunos respondeu de forma boa ao segundo questionário. Considerando a relevância do histórico da agricultura e domesticação das plantas para a constituição da sociedade constata-se a necessidade da realização continuada desse trabalho para que mais jovens possam tomar posse desse conhecimento e conscientemente conservar os recursos genéticos.

Tabela 1: Perguntas dos questionários.

1. Você acredita que é possível viver em uma sociedade em que as pessoas não praticam a agricultura? Sim ou não.
2. Você considera importante estudar sobre a origem da agricultura? Por quê?
3. Como você imagina que surgiu a agricultura?
4. O que determina a grande variedade de vegetais como o milho, o feijão, as frutas, os legumes etc. são apenas fatores naturais ou há interferência do homem?
5. O que você determina como muito necessário para a manutenção da vida de todos os seres vivos?
6. Cite nomes de vegetais que você consome e identifique qual a parte da planta que ele pertence, é um fruto, uma flor, uma raiz, um caule ou uma semente?
7. Cite exemplos de alimentos que você consome no café da manhã, no almoço e no jantar e identifique os que são de origem vegetal.
8. Você considera importante a conservação dos vegetais para a manutenção da vida na terra? Sim ou não.
9. De que maneira você contribui para preservação da vegetação no ambiente que você vive?
10. O que é preservação ambiental?
11. Você sabe o que é: 11.1. Homem primitivo, 11.2. Homem nômade, 11.3. Homem sedentário, 11.4. Era glacial ou era do gelo, 11.5. Homem caçador, 11.6. Homem coletor, 11.7. Agricultura, 11.8. Domesticação, 11.9 Agricultor, 11.10 Artesã, 11.11 Cultivo, 11.12

Espécies silvestres

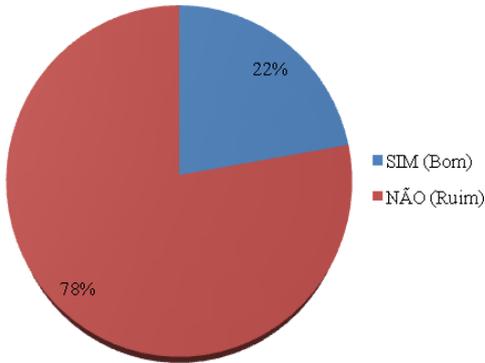


Gráfico 1: Primeira questão do primeiro questionário de caráter objetivo. 77% dos alunos responderam de modo ruim e 23% de modo bom.

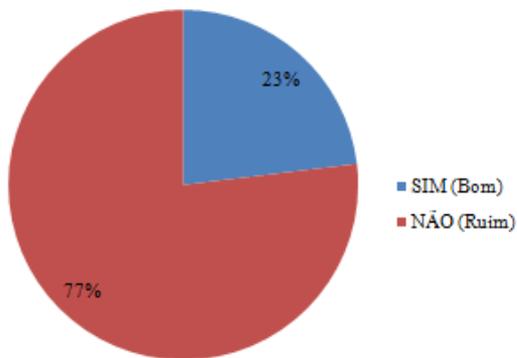


Gráfico 2: Primeira questão do segundo questionário de caráter objetivo. 78% dos alunos responderam de modo ruim e 22% de modo bom.

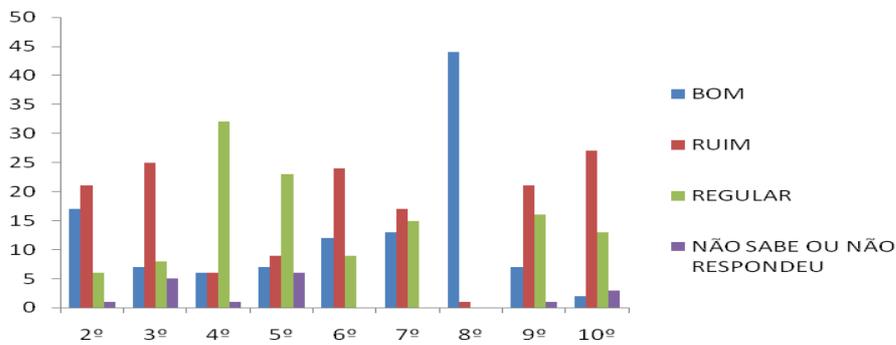


Gráfico 3: Respostas da 2ª a 10ª questão do primeiro questionário, de caráter subjetivo: as respostas foram avaliadas em BOM, RUIM, REGULAR, NÃO SABE OU NÃO RESPONDEU.

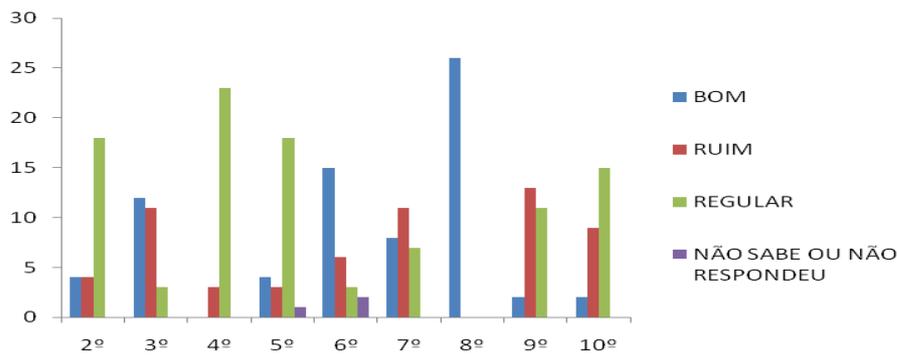


Gráfico 4: Resposta da 2ª a 10ª questão do segundo questionário, de caráter subjetivo: as respostas foram avaliadas em BOM, RUIM, REGULAR, NÃO SABE OU NÃO RESPONDEU.

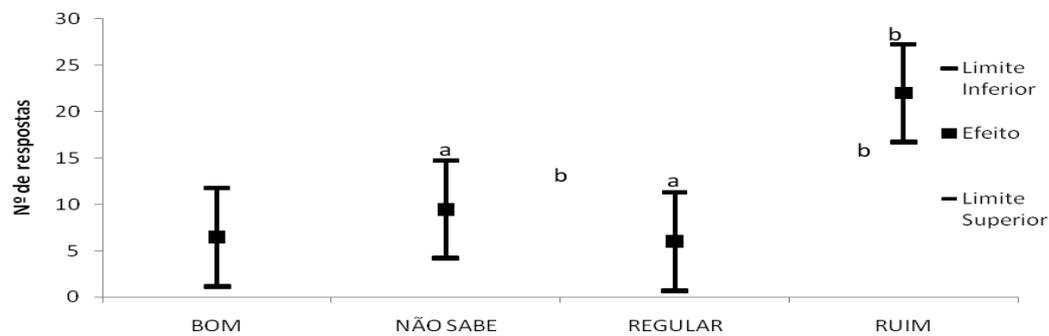


Gráfico 5: Questão 11ª do primeiro questionário, com proposições de I a XII de caráter subjetivo classificada em uma categoria de conhecimento. A categoria de resposta RUIM diferiu significativamente das demais categorias.

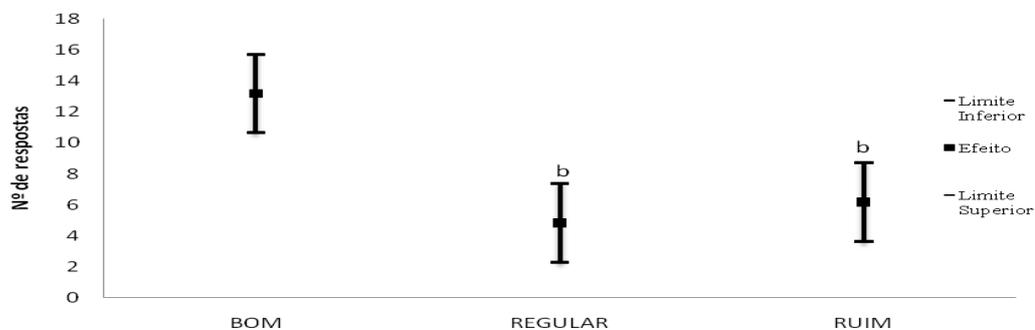


Gráfico 6: Questão 11ª do segundo questionário, com proposições de I a XII de caráter subjetivo classificada em uma categoria de conhecimento. A categoria de resposta BOM diferiu significativamente das demais categorias. A categoria NÃO SABE deixou de existir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, R. & STUMPF 2008, E.R.T. 2008. Origem e evolução de plantas cultivadas. DF. Ed. Embrapa Informação Tecnológica. 909 pp.
- BENUSAN, N.; A.C. BARROS 2006; B. BULHÕES; A. ARANTES. 2006. Biodiversidade: e para comer, vestir ou passar no cabelo. RJ, ed. Petrópolis, 418 pp.
- DIAMOND, J. 2007. Armas, germes e aço o destino das sociedades humanas. RJ, Ed. Record. 472 pp.
- FELIPPE, G & L.P. ZAIDAN. 2008. Do Éden ao Éden: Jardins Botânicos e Aventura das plantas. SP. Ed. FENAC. 318 pp.
- MITTERMEYER, R.A; G.A.B. DA FONSECA; A.B. RYLANDS; K. BRANDON. 2005. Uma breve história da conservação da biodiversidade do Brasil. Megadiversidade: 14-21.

- PROUS, A. 2006. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país. RJ. Ed. Jorge Zahar, 141pp.
- QUEIROZ, M.A. 2005. Importância dos recursos genéticos para o estado da Bahia. 17-32p. *IN: Recursos Genéticos Vegetais no Estado da Bahia*. Ed. Romão, R.L.; Ramos, S.R.R.. Feira de Santana, UEFS. 231p.
- VILELA-MORALES, E. A. & VALOIS, A.C.C. 2000. Recursos genéticos vegetais autóctones e seus usos no desenvolvimento sustentável.